

GÊNERO E PESCA: O CASO DA COMUNIDADE DE REDONDA, ICAPUÍ, CEARÁ, BRASIL

GENDER AND FISHING: THE CASE OF REDONDA COMMUNITY, ICAPUÍ, CEARÁ, BRAZIL

RAIMUNDO NONATO DE LIMA CONCEIÇÃO¹; REYNALDO AMORIM MARINHO²; ROBERTA KAREN CORDEIRO MARTINS³

1; 2; 3 - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

nonatodelima@ufc.br; marinho.rey@gmail.com; roberta.engpesca@gmail.com

Resumo - Este trabalho foi realizado na comunidade de Redonda (Icapuí, Ceará, Brasil) sobre a participação das mulheres na atividade pesqueira. Foram entrevistadas mulheres com idade entre 20 a 80 anos com o objetivo de identificar a participação feminina na atividade pesqueira local. A maioria delas é casada e tem filhos. Apesar da escolaridade incompleta, seu trabalho representa significativo componente na renda do núcleo familiar através da agricultura e do artesanato. Embora a rotina seja baseada nas tarefas domésticas, elas assumem intenso envolvimento na comunidade e na pesca local. Elas também criticam os serviços básicos na comunidade e explicitam a importância da pesca de lagostas para a geração de renda na família e na região. Os resultados deste estudo sugerem que a educação pode proporcionar às mulheres mais autonomia, mais oportunidades de trabalho e melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: *Mulheres. Pesca Artesanal. Pesca de Lagostas.*

Abstract - This work was carried out in the community of Redonda (Icapuí, Ceará, Brazil) on the participation of women in fishing activity. Women aged between 20 and 80 years were interviewed with the objective of identifying the female participation in the local fishing activity. Most of them are married and have children. In spite of incomplete schooling, his work represents a significant component in family income through agriculture and handicrafts. Although the routine is based on household chores, they become intensely involved in the community and local fishing. They also criticize basic services in the community and explain the importance of lobster fishing for income generation in the family and in the region. The results of this study suggest that education can provide women with more autonomy, more job opportunities and better quality of life.

Keywords: *Women. Artisanal Fishing. Fishing for Lobsters.*

I. INTRODUÇÃO

A pesca artesanal é uma das atividades mais tradicionais para as populações costeiras e residentes próximo a rios e águas interiores. Estima-se que esta modalidade de pesca emprega mais de meio bilhão de pessoas em todo o mundo (SUMAILA, CHEUNG, LAM, PAULY e HERRICK, 2011), sendo que parte desta população é composta por mulheres. Esta atividade é considerada uma prática essencialmente masculina, por esta razão, percebe-se nas comunidades pesqueiras a existência de uma visível divisão do trabalho por gênero

(FIGUEIREDO e PROST, 2014).

Maneschy (2013) cita que o Artigo 4º da Lei nº 11.959, de 29 de junho de 2009, conhecida como Lei da Pesca, define a atividade pesqueira como aquela que compreende “os trabalhos de confecção e de reparos de artes e petrechos de pesca, os reparos realizados em embarcações de pequeno porte e o processamento do produto da pesca artesanal”, amparando juridicamente as mulheres que atuam nas etapas de pré e pós captura da cadeia produtiva dos pescados, quando executados em regime de economia familiar. Todavia, o reconhecimento das mulheres e as limitações para estas, enquanto trabalhadoras na atividade pesqueira, nem sempre estão bem claros tanto para os órgãos estatais quanto para as próprias mulheres trabalhadoras da pesca. O mesmo autor ainda enfatiza que “o fato de elas combinarem atividades produtivas e reprodutivas, muitas vezes no mesmo tempo e lugar, também contribui para obscurecer essa condição de trabalhadora”. Para Kergoat (2009) a divisão do trabalho por gênero obedece a dois princípios organizadores: o da separação e o da hierarquização, ou seja, existem trabalhos de (para) homens e trabalhos de (para) mulheres.

O trabalho doméstico faz parte da realidade cotidiana das mulheres. A permanência da responsabilidade feminina pelos afazeres domésticos e cuidados com filhos e idosos indica a continuidade de modelos familiares tradicionais (BRUSCHINI, 2007). As mulheres não só são as principais responsáveis pelas tarefas de manutenção do núcleo familiar, como também desempenham um papel importante relacionado à pesca artesanal, embora elas próprias, às vezes, não reconheçam e o considerem apenas como uma ajuda, um complemento à força de trabalho da família como um todo. Soares (2008) indica que há desigualdades de gênero intrínsecas no âmbito da família, no que se refere ao trabalho doméstico. Ainda que os afazeres caseiros continuem sendo vistos como tarefa inerente às mulheres, nos últimos anos tem se observado um pequeno aumento da participação masculina nestas atividades.

Com relação ao envolvimento das mulheres na atividade pesqueira, Melo e Matos (2006) mostraram a necessidade de aprofundar os estudos sobre gênero na pesca direcionando atenção para a divisão do trabalho entre os gêneros, assunto de dimensão pouco valorizada, quer no âmbito dos estudos (que privilegiam a situação do homem

pescador), quer no das políticas e das organizações sindicais. Por outro lado, Vasconcellos, Diegues e Sales (2007) observaram que é crescente a mobilização das mulheres para assumir papéis mais relevantes na organização dos profissionais da pesca.

Levando-se em conta as políticas públicas pesqueiras e o acesso a elas, de forma geral e, no que diz respeito à pesca artesanal, as mulheres tendem a ser "participantes invisíveis" em todo o processo de desenvolvimento, não dispendo de poder necessário para ascender aos recursos, à capacitação e ao financiamento de projetos (MESQUITA, 2000). Esta invisibilidade é baseada em questões relacionadas ao mundo do trabalho, com consequências diretas nas situações econômicas, sociais, políticas e culturais das mulheres, se reflete também no acesso à política pública de seguro desemprego, gerando tensões sobre o reconhecimento da mulher enquanto profissional da pesca artesanal, tanto para o Estado quanto para as próprias mulheres. Estudos realizados no Estado do Rio Grande do Sul mostram que, mesmo quando não são profissionalizadas, as mulheres desempenham múltiplos papéis na atividade pesqueira (MANESCHY, 2000).

Considerando-se que no Brasil as informações sobre a atuação de mulheres nas atividades pesqueiras são insuficientes, observa-se a necessidade de aprofundar o conhecimento sobre o tema, visando fornecer subsídios para que os órgãos governamentais e entidades ligadas ao setor pesqueiro possam traçar políticas de incentivo e desenvolvimento. Assim, esta pesquisa buscou identificar os aspectos socioeconômicos das famílias enfatizando o papel desempenhado pelas mulheres na atividade pesqueira local.

II. PROCEDIMENTOS

O município de Icapuí está inserido em uma zona tipicamente semiárida e apresenta substanciais variações temporais e espaciais da precipitação pluviométrica e elevadas temperaturas ao longo do ano. As chuvas mais significativas na região têm início no mês de dezembro e se estendem até junho, com picos de precipitação entre os meses de fevereiro e maio, a chamada quadra chuvosa (FUNCEME, 2009), já as menores taxas de precipitação ocorrem nos meses de outubro e novembro. A temperatura média do ar fica em torno de 27,3°C, sendo que as temperaturas médias mensais mais baixas ocorrem entre junho e agosto e as mais altas entre fevereiro e abril. Das diversas praias pertencentes ao município de Icapuí, destaca-se a praia da Redonda, reconhecida pela luta de seu povo e sua exuberante beleza natural. A existência de um grande banco de algas calcárias, substrato que compõe o *habitat* preferencial da lagosta, na plataforma continental em frente à praia da Redonda, proporcionou a expansão da atividade lagosteira.

A pesca artesanal da lagosta é a atividade de maior importância no desenvolvimento econômico do município de Icapuí, onde também ocorre a pesca de subsistência, na qual o pescado é destinado ao consumo próprio e/ou familiar. Segundo Dias, Rosa e Damasceno (2007), apesar do importante papel desempenhado pelas mulheres no setor pesqueiro, o espaço social que elas ocupam tem permanecido invisível aos pesquisadores de um modo geral e, principalmente, aos poderes públicos.

2.1 - A área de estudo

A praia de Redonda está localizada nas coordenadas 04°39'08"S e 037°27'57"W e possui litoral com 6 km de extensão. Está situada a 16 km da sede do município cearense de Icapuí.

2.2 - Coleta e análise de dados

O presente estudo fez parte do Projeto *Apoio ao desenvolvimento e transferência de tecnologia de boas práticas na pesca artesanal e aquicultura familiar*, que foi realizado com o suporte do projeto PROEXT/2010 – MEC/SESu (CONCEIÇÃO, 2010) junto à Pró-reitoria de Extensão e envolveu uma equipe formada por docentes e discentes da graduação do curso de Engenharia de Pesca da Universidade Federal do Ceará (UFC).

Foram realizadas visitas na comunidade pesqueira de Redonda, entre março a dezembro/2011, quando foram entrevistadas 21 mulheres envolvidas direta ou indiretamente na atividade pesqueira (MARINHO, 2010).

Os dados obtidos com base em entrevistas e relatos informais e as observações de campo foram inseridos em planilhas eletrônicas e tratados no *software Sphinx Plus² Le Sphinx Développement Copyright 1983-2003*, apropriado para análise e apresentação gráfica, para melhor compreensão das informações adquiridas. A análise dos dados levou em consideração não apenas respostas abordadas nos itens das questões relacionadas, mas também aquelas que não eram previstas nos questionários.

III. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que concerne à atividade pesqueira, em estudos realizados por Vasconcellos, Diegues e Sales (2007) verificou-se que a mariscagem constitui a ocupação que mais emprega mulheres. Segundo os mesmos autores, somente no Estado da Bahia existem mais de 20.000 marisqueiras que contribuem com seu trabalho para o aumento da renda da família e, em muitos casos, além de trabalhar no processamento primário do pescado, são responsáveis também pela venda da produção. Assim como foi observado por Garcez e Sánchez-Botero (2005) em trabalho realizado no Estado do Rio Grande do Sul, há intensa participação feminina na atividade pesqueira, pois elas desempenham importante papel na pesca, confeccionando e/ou reparando os materiais de pesca e preparando o pescado para a venda. Porém, diferentemente da resposta obtida no referido estudo, as mulheres da comunidade pesqueira de Redonda não apresentam o hábito de acompanhar seus maridos na embarcação durante as pescarias.

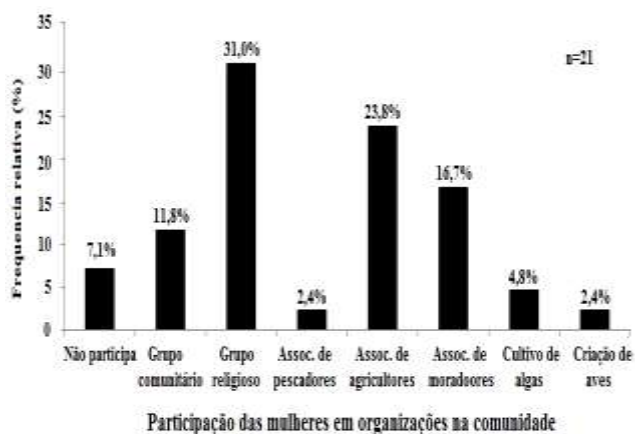
Com base nos produtos obtidos a partir da entrevista com as mulheres, pôde-se constatar uma considerável atuação delas na atividade pesqueira, pois têm participação direta ou indiretamente, seja confeccionando e/ou reparando os apetrechos de pesca, seja preparando o pescado para a comercialização. Em Redonda são muitas as mulheres que não têm conhecimento a respeito da legislação pesqueira, mas seu envolvimento é orientado pelo companheiro, quase sempre pescador artesanal.

A faixa etária das entrevistadas compreendeu mulheres com idades entre 20 e 80 anos, tendo a maioria (28,6%) de 41 a 50 anos. São nativas do município de Icapuí 85,7% delas e apenas 14,3% nasceram em outra cidade, mas hoje residem em Redonda devido ao vínculo familiar com

pescador artesanal da região. Quanto ao estado civil, 66,7% são casadas, 19% viúvas e 14,3% solteiras. A maioria casou-se ainda na adolescência. Das 95,2% que já são mães, 57,2% têm de um a quatro filhos e 14,3% tiveram mais de 10. Mais de 95% afirmaram ter acessado a educação formal, porém, nenhuma chegou ao ensino superior, justificando a interrupção dos estudos pelas mais diversas causas, incluindo principalmente o fato de terem assumido muito precocemente as responsabilidades da maternidade, e pela necessidade de trabalhar para gerar renda para o núcleo familiar. Segundo Figueiredo e Prost (2014), em trabalho realizado no município de Canavieiras, Bahia, as mulheres mais velhas envolvidas na pesca artesanal não tiveram oportunidade de estudar e a grande maioria possui o 1º grau incompleto, semelhante ao encontrado no presente estudo, realizado em Icapuí.

Com relação à opinião das moradoras sobre os serviços prestados pelo Governo Federal para a comunidade, para 42,9% o acesso à educação foi considerado péssimo e a razão para esta classificação esteve intrinsecamente relacionada ao desinteresse e/ou falha por parte da Prefeitura Municipal e à contratação de profissionais da educação pouco preparados para exercer a função. Ao serem questionadas sobre o acesso à saúde, mais de 76% das mulheres classificaram como péssima e quase 24% classificaram como ruim, atribuindo-se esse fato, segundo elas, principalmente à ausência de médicos, medicamentos e equipamentos nos postos de saúde local, além de outro fator relevante que é a falta de estrutura física para atender a população. De modo geral, as mulheres possuem intensa participação nos mais diversos grupos formados na comunidade, pois cerca de 55% estão envolvidas em atividades relacionadas à religião e à agricultura (Figura 1).

Figura 1 – Participação das mulheres em organizações da comunidade de Redonda, Icapuí/CE



Fonte: Autores, 2011.

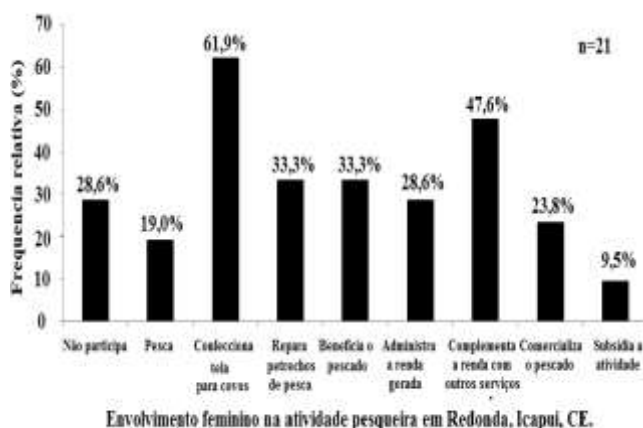
No que se refere às atividades exercidas pelas mulheres na comunidade pesqueira de Redonda, 95,2% exercem alguma tarefa geralmente relacionada à manufatura e venda de um tipo de renda confeccionada artesanalmente denominada labirinto. Além desta, outras atividades desenvolvidas por muitas mulheres estão ligadas à agricultura e ao comércio, sendo que a quantidade de citações foi superior ao número de entrevistadas devido às múltiplas respostas, ou seja, as mulheres desempenham simultaneamente mais de uma das atividades. Para 81%

delas, o trabalho realizado gera uma renda que é direcionada prioritariamente às despesas domésticas.

Um total de 85,7% das entrevistadas possui pelo menos um membro da família trabalhando no setor pesqueiro, geralmente marido e/ou filho(s). Aproximadamente 67,0% acreditam que a pesca não é uma atividade exclusiva para homens, pois julgam que mulheres têm competência para pescar tanto quanto homens, além de que a exploração do recurso lagosta gera uma renda razoável. Entretanto, cerca de 33% veem o ato de pescar como um exercício demasiadamente pesado e cansativo, acreditando, portanto, que apenas homens têm capacidade física para realizá-lo. Embora algumas tenham afirmado que trabalham diretamente com a pesca, todas alegam nunca ter sofrido qualquer tipo de preconceito com menção ao gênero com relação à atividade pesqueira.

Com menção ao envolvimento na atividade pesqueira desenvolvida por marido e/ou filho(s), 71,4% das entrevistadas declararam participar de alguma forma, seja confeccionando petrechos de pesca ou parte deles, complementando ou administrando a renda proveniente da pesca de lagosta, processando e comercializando o pescado, muitas vezes, desempenhando várias dessas atividades simultaneamente (Figura 2).

Figura 2 – Envolvimento feminino na atividade pesqueira de Redonda, Icapuí/CE



Fonte: Autores, 2011.

Garcez e Sánchez-Botero (2005) observaram que no Estado do Rio Grande do Sul entre 8% e 10% do total de pescadores artesanais eram mulheres. Verificaram ainda que há considerável atuação das mulheres na atividade pesqueira, inclusive profissionalmente documentadas. Porém, mesmo quando não profissionalizadas, desempenham importante papel na pesca, acompanhando seus maridos na embarcação, confeccionando e/ou reparando os materiais de pesca e preparando o pescado para a venda.

Lima (2003, *apud* FASSARELA, 2008) aponta que a pesca artesanal caracteriza-se por uma visível divisão de gêneros no trabalho, em que os homens praticam a pesca de alto mar enquanto as mulheres se ocupam de tarefas em terra.

Quanto ao conhecimento sobre as leis que regem a atividade pesqueira, 61,9% declararam não possuir informações e 38,1% têm conhecimento, sendo todo ele adquirido através de conversas principalmente com o marido, pescador. Provavelmente por não terem tantas

informações sobre a legislação pesqueira, algumas preferiram não opinar a respeito da atividade, já que 66,7% disseram não se envolver no assunto.

Com relação aos bens materiais, mais de 85% das mulheres possuem casa com móveis e algumas famílias possuem ainda motocicleta ou embarcação simples. Para 38,1% dessas, os bens foram adquiridos pelo marido sendo em mais de 52% dos casos obtidos com o dinheiro procedente da pesca de lagostas. A alimentação da família da maioria das entrevistadas é constituída de mantimentos básicos como arroz, feijão e macarrão, mas um componente presente quase todos os dias na mesa dessas famílias é o pescado, especialmente o peixe.

Quando se procurou saber sobre o dia-a-dia dessas mulheres, ficou claro que 65,5% têm uma rotina baseada nos serviços domésticos. Em sua maioria (31%), frequentam a igreja, saem para conversar com as amigas ou para visitar os parentes. Contudo, as atividades que mais proporcionam lazer, de acordo com elas, estão ligadas à casa, à agricultura ou à confecção de labirinto. Quando questionadas se gostam de morar em Redonda, 76,2% responderam positivamente por razões diversas, sempre destacando a importância da tranquilidade local e da proximidade e solidariedade dos demais moradores. Por não se sentirem realizadas vivendo na localidade, 23,8% das mulheres alegaram como principais motivos as escassas oportunidades de emprego e a precariedade na saúde e na educação.

Ao serem questionadas se elas se consideram mulheres felizes, 90,5% deram resposta positiva e os motivos mais convergentes foram os fatos de terem uma família saudável, a necessidade de superar os problemas e a conformidade com a situação em que vivem.

IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados obtidos, concluiu-se que a realidade observada nessa comunidade pesqueira de Redonda representa um retrato tipicamente encontrado em regiões litorâneas do nordeste brasileiro, onde predomina uma população de baixa renda, que sobrevive basicamente da pesca artesanal, com baixos níveis de escolaridade e poucas perspectivas de emprego fora a pesca.

A condição socioeconômica das famílias estudadas foi considerada regular, embora a renda familiar tenha sido declarada como insuficiente para as despesas correntes, fazendo com que pescadores e mulheres busquem diferentes alternativas para complementar o orçamento. As mulheres da comunidade contribuem das mais diversas maneiras na atividade pesqueira desenvolvida na localidade. Todavia, seu envolvimento é limitado à confecção de apetrechos de pesca ou parte deles e ao beneficiamento de produtos oriundos das pescarias, de modo a auxiliar marido ou filhos que vão para o mar em busca de lagosta, o recurso pesqueiro mais explorado na região. Contudo, o trabalho da mulher muitas vezes é visto como uma extensão do seu papel de esposa/doméstica que se superpõe à atividade pesqueira, não sendo plenamente reconhecido pela categoria.

Estudos sugerem que o investimento na educação seja um instrumento capaz de dar autonomia às mulheres, ampliando as perspectivas de trabalho e, conseqüentemente, sua qualidade de vida. Além desta alternativa, e de acordo com as mulheres entrevistadas, faz-se necessária a criação de uma central cooperativa para aperfeiçoar o ofício das

artesãs, haja visto que uma considerável parcela das mulheres desenvolve belas peças artesanais cuja venda tem sido difícil devido, entre outras razões, à elevada concorrência.

V. REFERÊNCIAS

BRUSCHINI, Maria Cristina Aranha. Trabalho e gênero no Brasil nos últimos dez anos. **Cadernos de Pesquisa**. v. 37, n. 132, 2007, p. 537-572.

CONCEIÇÃO, R.N.L. **Apoio ao desenvolvimento e transferência de tecnologia de boas práticas na pesca artesanal e aquicultura familiar**. PROEXT/2010 - MEC/SESu. 15 p. 2010.

DIAS, Thelma Lucia Pereira; ROSA, Ricardo de Souza e DAMASCENO, Luis Carlos Pereira. Aspectos socioeconômicos, percepção ambiental e perspectivas das mulheres marisqueiras da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Ponta do Tubarão (Rio Grande do Norte, Brasil). **Gaia Scientia**. v. 1, n. 1, 2007, p. 25-35.

FASSARELLA, Simone Simões. O trabalho feminino no contexto da pesca artesanal: percepções a partir do olhar feminino / The woman's labor as part of craft fishing: perceptions from women's viewpoint. **SER Social**, Brasília. v. 10, n. 23, 2008, p. 171-194.

FIGUEIREDO, Marina Morenna A. e PROST, Catherine O. Trabalho da Mulher na Cadeia Produtiva da Pesca Artesanal. **Revista Feminismos**. Bahia. v. 2, n. 1, 2014, p. 82-93.

FUNDAÇÃO CEARENSE DE METEOROLOGIA E RECURSOS HÍDRICOS (FUNCEME). **Dados da plataforma de coleta de dados (PCD's) para o município de Icapuí**. 2009. Disponível em: <<http://www.funceme.br/index.php/32-menu#todospelaagua>>. Acesso em 25 mar 2015.

GARCEZ, Danielle Sequeira e SANCHEZ-BOTERO, Jorge Iván, 2005. Comunidades de pescadores artesanais no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista Atlântica**. v. 1, n. 27, 2005, p.17-29.

KERGOAT, Danièle. **Divisão sexual do trabalho e relações sociais de sexo**. In: HIRATA, Helena, LABORIE, Françoise, LE DOARÉ, Hélène, SENOTIER, Danièle (org.). *Dicionário Crítico do Feminismo*. São Paulo: Editora UNESP, 2009, p. 67-76.

MANESCHY, Maria Cristina, 2000. **Da casa ao mar: papéis das mulheres na construção da pesca responsável**. Proposta. n. 84, 2000, p. 82-91.

MANESCHY, Maria Cristina. **Mulheres na pesca artesanal: trajetórias, identidades e papéis em um porto pesqueiro no litoral do estado do Pará**. In: *Mulheres Camponesas: trabalho produtivo e engajamentos políticos*. Neves, D. P., Medeiros, L.S. (Orgs.) Niterói. Alternativa. 2013, p. 41-64.

MARINHO, R. A. **Co-gestão como ferramenta de ordenamento para a pesca de pequena escala do litoral leste do Ceará - Brasil**. Tese de Doutorado na Universidade Federal do Ceará. Fortaleza. 2010. 226 f.

MESQUITA, Eliana de Fátima Marques. **O papel da mulher brasileira no setor pesqueiro**. Primera Reunión de

Puntos Focales de la Red Latinoamericana de las Mujeres del Sector Pesquero – Acuícola – Informe Final – 2000. Disponível em:<http://mujeres.infopesca.org/novedades/nov_2_brasil.htm. Acesso em 18 mar 2015.

MELO, Maria de Fátima Massena; MATOS, Martha Maria Vasconcelos Lima. **Gênero na pesca e economia familiar: subordinação e subvalorização.** In: Seminário Internacional Fazendo Gênero, 7: Florianópolis, 28-30/ago/2006. Disponível em:<http://www.fazendogenero7.ufsc.br/artigos/M/Melo-Matos_37.pdf. Acesso em 15 out 2014.

SOARES, Cristina. **A distribuição do tempo dedicado aos afazeres domésticos entre homens e mulheres no âmbito da família.** Revista Gênero, Niterói. v. 9, 2008, p. 9 -29.

SUMAILA, Ussif Rachid; CHEUNG, William; LAM, Vicky; PAULY, D. e HERRICK, Samuel. **Climate Change Impacts on the Biophysics and Economics of World Fisheries.** Nature Climate Change. 2011, p. 449-456.

VASCONCELLOS, Marcelo Cunha; DIEGUES, Antonio Carlos Sant'Ana e SALES, Renato Rivaben de. **Limites e possibilidades na gestão da pesca artesanal costeira.** In: LOBO, A. Nas redes da pesca artesanal. Brasília: IBAMA. 2007, p. 15-63.

VASCONCELLOS, Marcelo Cunha; DIEGUES, Antonio Carlos Sant'Ana e SALES, Renato Rivaben de. 2007. **Alguns aspectos relevantes relacionados à pesca artesanal costeira nacional.** Disponível em:<<http://nupaub.fflch.usp.br/sites/nupaub.fflch.usp.br/files/color/SEAPRRelatorio.pdf>. Acesso em 23 out 2014.

VI. COPYRIGHT

Direitos autorais: Os autores são os únicos responsáveis pelo material incluído no artigo.

Submetido em: 07/12/2017

Aprovado em: 27/12/2017